

vos canseis quanto a vós, nem quanto a mim, me proponhais a defeza, e illustração de huma *Obra*, qual a *Bibliotheca Lusitana*.

te devia ser preterida pelo *Collector*, como aquella de que o mesmo *Gouvea* na de 1540. nos segurou (esqueçamo-nos da *Carta* a *J. R. Alenio*) dizendo debaixo do titulo *Libellus Lectori*:

*Mille locis castigatum quicumque videbis,
Dixce precor, fuerit quae mihi causa mali.*

D'outra sorte porém se allega, e respeita a *Biblioth.* e nome de seu *A.* Na pag. vi. col. 1. not. n. *Teste* DOCTISS. MACHADO in *BIBL. LUSITAN.* Na pag. x. col. 1. not. an. *Citat hoc epitaphium incerti Auctoris* DOCTISS. MACHADO .. Na pag. xxxvi. col. 2. not. bn. *Opus illud omnino incognitum primum memoravit Franc. da Cruz Soc. Jesu, in collectaneis suis ad Bibliothecam Lusitanam conscribendam paratis, quae citat DOCTISS. BARBOSA MACHADO BIBL. LUSITAN.* Na pag. xxxvii. col. 1. not. bo. *Plures alii fuere Goveani, quos accurate in BIBL. LUSITAN. CL. MACHADO memorat, &c.* O que conferido com os lugares, como são: na pag. vii. col. 1. not. q. DOCTISS. L'ADVOCAT; na pag. x. col. 2. not. ap. CL. MAITTAIRE; na pag. xi. col. 1. not. ar. DOCTISS. DE LA MONNOYE; na pag. xxix. col. 1. not. q. DOCTISS. M. ANT. MURETUS, &c. &c. nos faz crer, que a lingoagem dos homens he igual, quando vem nos outros as virtudes, que ou os constituem semelhantes, ou solicitação imitar. Em fim, *nostra Nação* seja agradecida todos os dias a *J. van Vaassen* pelo beneficio que delle recebo; e nós, em quanto vivos, sentiremos a irremediavel perda de sua amizade, e instrução.

F I M.

AOS ESTUDIOSOS PORTUGUEZES.

Mais obriga a razão, do que o costume.

Fern. Alvar. Lust. Transf.

HUM naõ esperado acaso fez com que viesse ter á minha maõ hum livro, cujo titulo he o seguinte: *Colecion de Poesias Castellanas anteriores al Siglo XV. ; preceden noticias para la vida del primer Marquez de Santillana: y la Carta que escribió al Condestable de Portugal sobre el origen de nuestra Poesia, illustrada con notas por D. Thomaz Antonio Sanches, Bibliotecario de S. M. Tom. I. Poema del Cid. En Madrid por D. Antonio de Sancha, añ. de 1779.*

E vendo o seu Author, que o Marquez de Santillana attribue a origem, e os primeiros exercicios da Poesia vulgar na Hespanha a Portugal, e Galliza, cuja authoridade segue tambem o M. Sarmiento; com tudo Sanches mais ambicioso da gloria da sua nação, que da verdade, nos nega esta primazia, concedendo a preferencia a Castella: e parecendo-me pois, que feria facil provar, que, antes do Senhor Rei D. Diniz, já entre os Portuguezes tinha começado a Poesia vulgar; intentei, para haver de lhe mostrar o seu engano, escrever huma *Obra*, na qual se visse o principio, progresso, e augmento, com que se cultivou entre nós esta divina Arte, fixando a sua feliz epoca em Fernão Alvares do Oriente.

Os

Os invenciveis obstaculos , que se me tem offerecido , deixo à vossa meditação , amados Compatriotas ; este que de novo se me apresenta he o motivo de mendigar os vossos votos : os amantes das Artes , e das Sciencias , sempre ajudaraõ com mutuos soccorros aos que as desejarã cultivar. Quanto maior he a sua ignorancia , mais necessitaõ ser ajudados. Eu deixõ de vos lembrar as peregrinações , as despezas , os incommodos , e os meios com que os Sabios anciosamente buscaraõ enriquecerem-se com os conhecimentos alheios. O illustre exemplo , que vos mostro , basta para authorisar o meu novo designio. A Academia das Sciencias de Lisboa , querendo reformar a Bibliotheca Lusitana , naõ duvidou publicar hum Programma. Os bons exemplos imitaõ-se.

Desculpada a minha estranha ousadia , entro a manifestar-vos a duvida em que fluctuo. Havendo de tratar de Fernaõ Alvares do Oriente , consultei Manoel de Faria e Sousa , D. Francisco Manoel ; por mos inculcar a Bibliotheca Lusitana , julgando ser esta huma Obra , que merecia algum credito : naõ me satisfizeraõ as noticias , que nelles achei ; leio o eruditissimo Editor da segunda edição da Lusitania Transformada , e vejo que me diz ter seus descuidos , faltas de intelligencia , e proposições abertamente falsas. Desprezada a Bibliotheca , voltei-me com ancia , e com o respeito , que se deve às sublimes produções dos homens dotados de hum genio profundo ; e cuidando achar na Vida de Fernaõ Alvares , escripta pelo sabio Editor , algum thesouro de noticias , até agora naõ descobertas , com as quaes faciasse os meus bons desejos , fiquei entaõ menos satisfeito , do que esperava. Eu na verdade diviso hum Critico severo ;
hum

hum Sabio respeitavel , homem de huma applicação laboriosa , investigador exacto , hum esculpulozo anatomico , a cuja miuda indagação naõ escaparaõ ainda as partes minimas , que organizavaõ o corpo da Lusit. Transform. Hum *tá* , huma aspiração , como *b* , naõ fica sem ser examinada : elle desconfiado de si (que virtude !) lá vai consultar hum Varaõ taõ sabio , como illustre , cujo nome deve occupar a decisão de materias sómente dignas de si mesmo.

Porém eu naõ fico ainda satisfeito com ver Fernaõ Alvares em Macaõ , de Macaõ ao Japaõ , do Japaõ a Macaõ , de Macaõ ao Reino , do Reino a Italia , porém com duvida. Dahi apparece com hum defeito , que Cicero observou em Herodoto , observação , que Aristoteles já dantes fizera. Mais me agrada Jorge de Monte-Maior , comparado com Euripedes , e Accio , (sendo hum homem , que naõ sabia a lingua Grega , nem Latina) do que tudo quanto o sabio Editor nos diz de Fernaõ Alvares. Consulto segunda vez o Editor ; este o primeiro periodo , que encontro. » As memorias que podemos descobrir da » Vida de Fernaõ Alvares do Oriente , saõ pouquissimas ; porque quasi todas ellas se reduzem ao que » breve , e escuramente nos quiz referir de si mesmo » em alguns lugares da sua Lusitania Transformada ; » que agora sahê á luz pela segunda vez ». Eu o torno a ler , e cada vez cresce mais a minha confusão ; sinto-me perplexo ; saõ pouquissimas ? Luz da verdade , guiai-me. Sabios Compatriotas , quem vos allucina ?

Na verdade ou eu estou preocupado de huma loucura vã , effeito proprio de huma cega ignorancia ,
que.

que degenerou em demencia, ou são bem raros os Escriptores, que nos deixassem de si tantas memorias. São pouquissimas, se as compararmos com as peregrinações de Fernão Mendes Pinto. Eu pego na Lusitania Transformada, e não vejo nella mais que a Vida de Fernão Alvares do Oriente, por elle mesmo escripta. Observo hum homem perverso, fugindo ao merecido castigo das suas culpas. Sim, hum homem perverso, mas guiado de divino auxilio, mudado o nome, mudados os trajos, ir tambem mudar de homem. Elle voa ao supremo Pastor, busca a Igreja, Mãe piedosa, lava com lagrimas ardentes, nas ribeiras do Tibre, as nodoas, que tinhaõ manchado sua alma nas margens do Ganges: despe o homem velho: he hum homem novo; a sua lyra já não entõa os encantos de amor profano; hymnos de louvor ao Ser supremo, são a melodia, que soa na sua harpa, qual a de outro David: eis aqui o homem.

Que homem grande houve dos muitos que floreceraõ no seu tempo (1) que elle não communicasse, de quem não recebesse instrucção, e conselho? Este era o tempo da gloria dos Portuguezes no Oriente: Herões, Filósofos, Póvos barbaros, todos se enlevaõ, todos ficam arrebatados com a melodia da sua cithara, que tambem attrahio as attensões dos bons entendedores tanto em Portugal, como na mesma Italia. Com huns disputa sobre as excellencias da lingua Portugueza,

(1) Fernão Alvares as personagens que introduz, são pessoas que existiraõ no seu tempo, cujos nomes escreveo anagrammaticamente: v. g. *Uliano*, Manoel; *Rogeria*, Rodrigo; *Lesbia*, Isabel; *Lorenia*, Leonor, &c.

da qual elle, com escolha meditada, se fõube taõ felizmente aproveitar; de outros, qual abelha destra, colhe com industria as mais bellas flores, que tanto afformoseaõ as producções do seu engenho. Eu leio o titulo da sua Obra *Lusitania Transformada*; isto he, Fernão Alvares transformado: eis aqui o Author.

Duzentos annos quasi tem corrido, sem que até agora houvesse algum Escriptor nacional, ou estranho, que quizesse ler com attenta reflexaõ a *Lusitania Transformada*: será este o unico descuido, que ou pelo julgar inutil, ou por inadvertencia, omittiria o sabio Editor em huma Obra taõ diminuta? *Justamente receamos*, que quanto o douto Editor nos diz desde o superlativo *pouquissimas* até á ultima das suas eruditissimas notas *Doris*, *Cliris seja coisa muito diversa do que entendeo* o Editor. Mas... eu temo concitar contra mim o odio dos amantes das bellas Letras: humilde, desarmado, sem emprego, sem protecção, sem uso de escrever, como ousarei abrir a boca, não sabendo fallar a minha lingua, cujo receio me não altera muito; porque em hum tempo, em que *está a elegancia da nossa lingua de todo esquecida, quasi inteiramente desprezada, hoje que estão perdidas, e ignoradas todas as elegancias* (2), como desprezarei a occasiaõ, que me convida? Os pobres de tudo se aproveitaõ. Talvez seja inutil o que eu aqui assevero; mas se não se imprimisse senão o util, bem poucos escriptos haveria no mundo. Praza a Deos, que este seja o ultimo.

Os

(2) *Lusitania Transformada*, Indice de palavras. Aquelle, Estremado, Levar, &c.

Os gritos de Juvenal , os brados de Boileau na verdade me intimidão ; porém em mim clama a razão , clama huma virtude , a cuja voz , eu voluntaria , e gozofamente sacrificarei honra , bens , e vida , não por vaidade , mas por justiça.

Finalmente eu queria responder a Sanches : o conhecimento desta verdade nova , que vos descubro a respeito de Fernão Alvares , colhi eu da lição da Bibliotheca Lusitana ; porém na resposta , que desejo dar a Sanches , temo guiar-me por huma Obra cheia de descuidos , por hum Author que não entende os outros ; por hum homem , que não duvidou proferir-nos proposições abertamente falsas , como nos diz o eruditissimo Editor da Lusitania Transformada. Que a Bibliotheca tenha defeitos , seu Author (3) o confessa ; porém se estes fossem da natureza dos que o Editor lhe aponta , não haveria neste genero Obra de maior merecimento. Desta duvida quizera eu ser desenganado : humildemente fico esperando ouvir a decisão dos Sabios da minha Nação , cujas advertencias me servirão de guia.

Aos homens de huma imaginação forte pertence fallar com huma authoridade dispotica ; aos humildes , e ignorantes escuta-los com admiração obsequiosa : os bons juizos decidem. A razão , e a verdade são duas

(3) Os defeitos de que posso ser arguido pela severidade dos Aristarcos , são mais dignos de clemencia , que censura , por se originarem de tantas informações alheias , que fatalmente conduzem a inevitaveis erros , dos quaes se não pôde livrar o Author mais perspicaz. Prolog. á Biblioth. Lusit.

duas coisas as mais poderosas da natureza ; figamo-las : deixemos de ser aduladores , e nós viremos a ser sabios , dotados de gosto , grandes Escriptores , Criticos excellentes. Com tão preciosas qualidades os vossos escriptos me servirão de doutrina , a vós de gloria , de admiração aos nacionaes , e de inveja aos estranhos.

S'elles faltarem , saibaõ que eu não falto.

Fern. Alvar. Lusit. Transf.

L I S B O A

Na Offic. Patriarc. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXII.

Com licença da Real Meza Censoria.

de las cosas en mala postura de natura; y quanto a:
de los de los adalides, o de los vicios a los la-
das, ambos de los grandes señores, y de los
excelentes. Con estas cosas se cubren los vicios
de los de los señores de los de los de los de los
de los de los de los de los de los de los de los

de los de los de los de los de los de los de los de los
de los de los de los de los de los de los de los de los

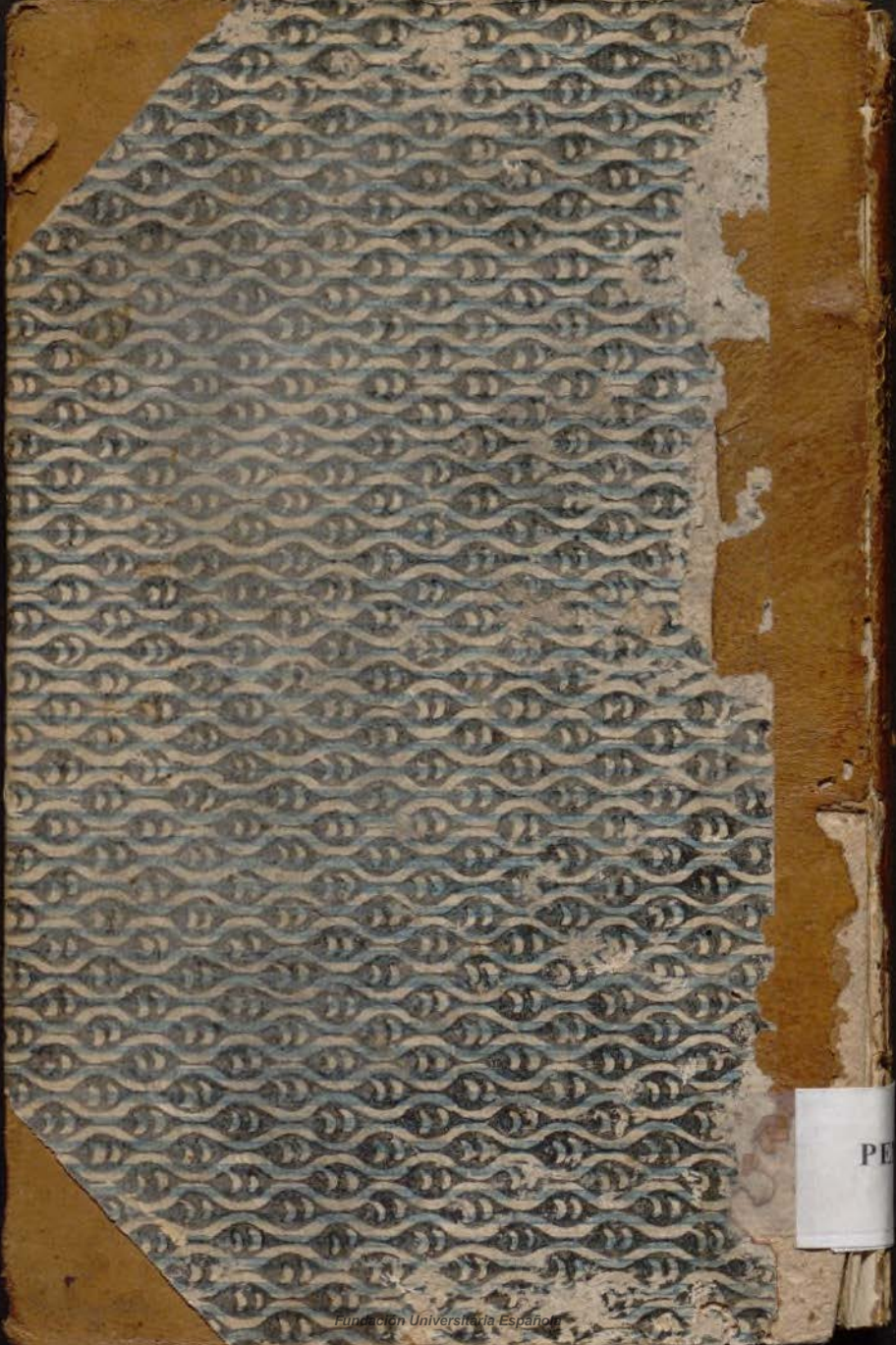
L I S B O A

En Of. de Francisco Luis Amador

M. DCCLXXIII

Con licencia de Real Maestranza

50



PE